



RELATÓRIO  
ANUAL  
CIFRÃO  
2012

## Relatório Anual 2012

### 1 – Investimentos

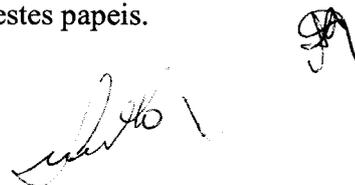
A Cifrão, atualmente, administra dois planos, que são: o de Benefício Definido – PBDC, que se encontra fechado à adesão de novos participantes e o de Contribuição Variável – Moedaprev, aberto para adesões. Os recursos do plano PBDC são aplicados em um fundo exclusivo de investimentos em cotas denominado FIC MOEDA, administrado externamente pelo BNY MELLON. O plano, também, aplica recursos nos segmentos de empréstimos aos participantes e imóveis sendo estes dois últimos de administração interna. A rentabilidade da carteira de investimentos do PBDC no ano de 2012 foi de 10,54%, enquanto a taxa mínima atuarial, que é composta pelo INPC acrescido de juros de 6% aa., situou-se em 12,58%. Tal rentabilidade deu origem a um retorno das aplicações 2,04% abaixo da meta.

O retorno do segmento de renda fixa, de 8,49%, foi superior ao CDI, seu benchmark, que rendeu 8,47%. O resultado do segmento poderia ter sido muito superior não fossem fatores singulares que dizem respeito à situação de indefinição relativamente aos estudos encaminhados em 2006 ao Ministério da Fazenda visando dar cumprimento à determinação da SPC, atual PREVIC de maio de 2004, determinando o recálculo do rateio do déficit verificado em dezembro de 2000 na proporção das contribuições vertidas, o que uma fiscalização da SPC de 2003 constatou que não ocorreu. Neste período (a partir de 2006), as fundações maiores promoveram política de ALM quando as taxas de juros atreladas aos títulos públicos de longo prazo estavam na faixa de nove por cento ao ano reais, e precificaram estes títulos pela curva com o compromisso de levá-los a vencimento, parametrizando os prazos de vencimento pelo fluxo de caixa do seu passivo (ALM).

A Cifrão não pôde fazer o mesmo, e nos parece ainda hoje temeroso fazê-lo, uma vez que ainda se encontra na dependência de uma solução para o cumprimento da determinação da PREVIC acima referida então existente. Esta incerteza impediu, e impede uma adequada projeção do fluxo de caixa do seu passivo, totalmente dependente da finalização do processo em andamento. Assim a precificação de seus ativos vem sendo calculada a mercado, por não haver como prever o fluxo de caixa do passivo de modo a formatar uma carteira de títulos longos com vencimentos que viabilizem a adequação dos recebimentos de caixa aos desembolsos.

Como consequência enquanto muitos Fundos de Pensão estão imunes às volatilidades do mercado de títulos públicos, garantindo taxa real de juros de cerca de 9% aa, a Cifrão tem seus títulos públicos precificados a mercado estando sujeita as variações do preço destes papeis.

#### 1.1 - Renda Variável



**As aplicações em renda variável do PBDC e do MOEDAPREV são realizadas nos mesmos fundos.**

O segmento de renda variável da Cifrão, em 2012, manteve-se composto pelo fundo MB INCOME FIA, que é um fundo de dividendos, e pelas ações que compõem parte da carteira do fundo MB NOTA FI, que é um fundo de característica multimercado com renda variável. A rentabilidade do INCOME, no exercício, foi de 17,20%. O IBX, índice adotado como parâmetro de referência pela política de investimento como meta para este segmento, encerrou o ano com variação de 11,42%. A Cifrão iniciou o exercício de 2012 com 15,44% de seu patrimônio aplicado neste fundo e chegou ao fim do exercício com 15,64%, sendo que esta variação se deu exclusivamente pela valorização das ações, não tendo havido movimentação no ano.

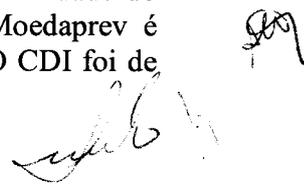
## **1.2 – Renda Fixa**

**As aplicações em renda fixa do PBDC e do MOEDAPREV são realizadas nos mesmos fundos.**

O segmento de renda fixa, por sua vez, esteve composto, assim como no exercício anterior, por um mix de fundos que buscaram, através da diversificação, aperfeiçoar a relação risco-retorno da carteira, bem como atender às necessidades de liquidez, sem comprometer sua rentabilidade. Dentro deste critério, inserem-se fundos que visam, prioritariamente, atender às necessidades de caixa (MB CASH FI), que rendeu 93% do CDI I; fundos do tipo multimercado de risco soberano (risco de mercado praticamente zero), indexados ao CDI (MB CMB FI) cuja remuneração atingiu a 91% do CDI; fundos multimercado com limite de bolsa limitado a 5% (MB TARGET FI), que atingiu a 99,5% do CDI; um fundo multimercado com limite de exposição em bolsa de, no máximo, 30% (MB NOTA FI), que rendeu 119% do CDI, além de três fundos não exclusivos da mesma categoria, o BRADESCO PLUS I, o BBM INSTITUCIONAL, e o OPUS HEDGE INSTITUCIONAL que renderam respectivamente 111%, 99,3% e 103% do CDI. Na média, o segmento de renda fixa da Cifrão rendeu no exercício 100,2% do CDI.

Esta distribuição da carteira de fundos de renda fixa permitiu o enquadramento, durante todo o exercício, nos limites de VaR (parâmetro de risco máximo admitido), enquadramento e aderência a legislação vigente

O Moedaprev, que entrou em operação em junho de 2011, aplica seus recursos no mesmo fundo de investimento que o PBDC, o FIC MOEDA. No exercício atual a rentabilidade do segmento de renda fixa foi também de 8,49%. A taxa mínima atuarial do Moedaprev é composta pela variação do INPC mais juros de 5% ao ano e foi de 11,51%aa. O CDI foi de 8,47%aa.



### **1.3 – Investimentos Estruturados**

**As aplicações em fundos estruturados do PBDC e do MOEDAPREV são realizadas nos mesmos fundos.**

A Cifrão aplica 1,79% de seus recursos garantidores em fundos estruturados, que tem a característica de estarem isentos das vedações contidas na Res. CMN 3792 de 2009, que fixa limites de risco e diversificação para as aplicações das EFPC. São, portanto, fundos de maior volatilidade, e conseqüentemente de maior risco, o que justifica o pequeno volume aplicado nesta modalidade de fundos. Os investimentos estruturados da Cifrão em 2012 renderam 113% do CDI.

### **1.4 – Empréstimos a Participantes**

**As Carteiras de Empréstimos aos Participantes do PBDC e do MOEDAPREV são totalmente desvinculadas.**

#### **1.4.1 - PBDC**

O objetivo desse segmento em 2012, a exemplo dos anos anteriores, foi o de buscar preservar a integridade patrimonial através de um retorno inferior a média do mercado financeiro, porém acima da meta atuarial de modo a onerar o mínimo possível os participantes. Obedecendo a esta diretriz o retorno alcançado foi de 17,16%, contra uma taxa mínima atuarial de 12,58%. Durante o exercício a taxa de juros dos empréstimos foi reduzida de 9% aa. Para 7% aa., acompanhando a tendência da taxa básica de juros no país. Ressalta-se que a rentabilidade aferida a cada mês apresenta-se eventualmente abaixo da mínima atuarial por uma questão puramente metodológica, uma vez que seu índice de atualização, por razões operacionais, guarda defasagem de três meses, ou seja, a taxa mínima atuarial a ser comparada com a rentabilidade dos empréstimos de um determinado mês deve ser a do terceiro mês anterior.

#### **1.4.2 – MOEDAPREV**

A carteira de empréstimos do MOEDAPREV foi aberta aos participantes em setembro de 2012 e a taxa de juros é a mesma da cobrada no PBDC . No fechamento do exercício os empréstimos concedidos montavam a importância de R\$ 42.669,99.

### **1.5 - Imobiliário**

**Somente o PBDC tem aplicações no segmento imobiliário**

A rentabilidade do segmento de imóveis no ano foi de 8,94%, ficando abaixo da taxa mínima atuarial. Esta taxa de rentabilidade será revertida em curto prazo, pois em 2013 serão realizadas as reavaliações tri-anuais obrigatórias, além de termos o vencimento dos dois

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

contratos de aluguel o que permitirá uma revisão dos mesmos, acompanhando a valorização que estes ativos tiveram nos últimos cinco anos.

## **2- Programa de Gestão Administrativa - PGA**

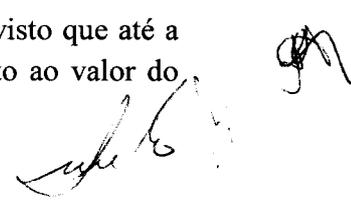
Em 2012, a Cifrao, para custear sua administração, transferiu do Plano de Benefício Definido – PBDC, para seu plano de gestão administrativa – PGA, o valor correspondente a 10,75% do seu fluxo de recursos, que se compõe do somatório das contribuições recebidas e dos benefícios de renda continuada pagos pelo referido plano, deduzidos da receita administrativa que, em conformidade com a legislação, já são contabilizadas como recursos do PGA. O Plano de Contribuição Variável – MOEDAPREV, por sua vez, contribui para o custeio com 9% das contribuições dos participantes e da patrocinadora. Estes recursos são investidos em um fundo exclusivo de investimento em cotas denominado FIC MOEDA, o mesmo que acolhe os recursos investidos no PBDC e no MOEDAPREV, administrado externamente pelo BNY MELLON. Os planos PBDC e Moedaprev transferiram consolidadamente 10,09% para o Plano de Gestão Administrativa e a despesa administrativa, efetivamente realizada em 2012, situou-se em 10,01% do fluxo das receitas previdenciais correntes e dos benefícios pagos, estando, portanto, abaixo do limite legal que, no caso da CIFRÃO, foi de 10,75% do fluxo menos as receitas administrativas.

## **3- Resultado**

### **3.1- Plano de Benefício Definido Cifrao - PBDC**

Em dezembro/12, o atuário externo da fundação realizou a avaliação atuarial anual obrigatória apurando um déficit de R\$ 174.352.441,57 o que representou um aumento de R\$ 72.438.216,23 em relação a dezembro de 2011. As principais causas do agravamento da situação atuarial foram a alteração de hipótese de taxa real anual de juros de 6% a.a. para 5% a.a., a adequação do nível de inflação (considerando nula a inflação) no dimensionamento do fator de capacidade, e também, uma forte elevação das Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder em virtude da hipótese de crescimento real de salário não ter sido observada, superando em muito a informada pela CMB. O Impacto restante foi ocasionado pela alteração das tábuas de mortalidade de inválidos, entrada em invalidez e de encargos com herdeiros.

O resultado acima demonstrado não espelha os impactos decorrentes das determinações do Ofício nº 957/SPC/DEFIS/CGFD, relativamente aos acertos dos Planos de Custeio definidos para os exercícios a partir de 2000, em função de não terem sido observados os ditames da Emenda Constitucional nº 20/19989 e do Decreto nº 606/1992, visto que até a presente data, não houve consenso por parte do Patrocinador (CMB) quanto ao valor do impacto.



No entanto, em virtude da magnitude do déficit apurado faz-se necessário o atendimento à Resolução CGPC nº 26/2008. Neste sentido, por determinação do Conselho Deliberativo, foi apresentada proposta de equacionamento do déficit, mediante a instituição de contribuição extraordinária, a vigorar a partir de outubro de 2013, para participantes, assistidos e patrocinadores e a implantação de ajustes no regulamento vigente, visando o financiamento da parcela do déficit sob a responsabilidade dos participantes (ativos), contemplando a ampliação da idade mínima para obtenção do benefício programado para 60 anos; bem como a redução do percentual incidente sobre a base de cálculo do valor do benefício, de 85% para 70%. A implantação de tais medidas deve ser precedida de aprovação por parte dos órgãos de deliberação da Entidade e de seus patrocinadores, inclusive DEST e PREVIC.

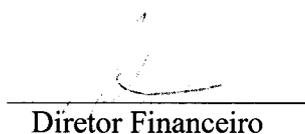
Assim, em face de todo exposto, torna-se necessário e de suma importância que, primordialmente seja resolvida a situação ocorrida em 1999, no que diz respeito aos ditames da Emenda Constitucional nº 20/1998, inclusive as determinações da então Coordenação Geral da Fiscalização da Secretaria de Previdência Complementar contidas no Ofício nº 957/SPC/DEFIS/SGFD, de 27/05/2004, pois só assim, restará límpida a real situação de equilíbrio do plano.

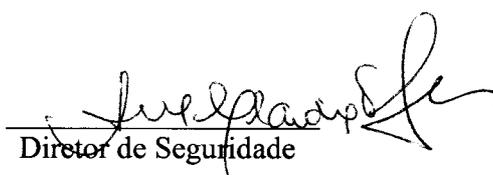
### **3.2- Plano de Contribuição Variável MOEDAPREV**

O Plano fechou o exercício em equilíbrio, com um ativo de R\$ 2.822.970,59, e sua rentabilidade no ano foi de 10,17%.

Rio, 12 de Abril de 2013

  
Diretor Superintendente

  
Diretor Financeiro

  
Diretor de Seguridade